

Meios provocam hoje interessadamente um ‘debate social’ sobre a mocidade galega a partir da convocatória nesta semana de três ‘botelhons’ maciços na Corunha (dia 11), Vigo (dia 11) e Compostela (dia 9). Independentemente da opinião que pode merecer esta modalidade de ‘tempo livre’ prendida no circuito do consumo, as posições de grupos mediáticos, autoridades locais e corpos policiais delatam as intenções oficiais sobre o tratamento da mocidade galega: estigmatização pura e dura e aposta pela aplicação generalizada de medidas coactivas. O tratamento informativo da temática reitera os leit motivos exprimidos nos últimos meses: ‘ausência de valores’ -atribuída gratuita e exclusivamente à população mais jovem-, ‘necessidade dum maior controlo familiar’ e implementação de novos desenhos legais e policiais. A iniciativa adopta abertamente o carácter de ‘campanha’ dada a homogeneidade nos conteúdos, a coincidência temporal de distintos agentes institucionais e mediáticos na sua emissão e a sua repetição por distintos foros informativos. Mais unidades policiais em Vigo

A problematização planificada do ‘botelhom’ acrescenta-se a outras iniciativas tendentes a conotar negativamente e reforçar a vigilância e a repressão sobre a mocidade galega. Assim, nas últimas semanas assistimos à introdução da Polícia espanhola em colégios e liceus com a coarctada da ‘luta contra a droga’, o endurecimento da Lei Penal do Menor por parte do PSOE, a aprovação de normas normativas municipais contra o ‘vandalismo juvenil’, o debate sobre ‘a violência nas escolas’, a repressão contra a mocidade independentista, etc. “Os que fazem botelhom não são delinquentes”, afirmou literalmente ontem a alcaldesa de Vigo Corina Porro (PP). Aplicando a premissa, o governo municipal da cidade olívica autorizará a convocatória. No entanto, a Subdelegação do Governo espanhol em Ponte Vedra anunciou ontem que a Polícia espanhola despregará “unidades especiais de vigilância para proteger o património público”. O subdelegado Delfín Fernández afirmou que “Polícia nacional e local estão em contacto para dimensionar o acontecimento”. O dispositivo destinará-se, segundo Fernández, a “evitar (...) que se produzam altercados e agressões, trapicheio e venda de álcool a menores”. Por sua parte, a unidade policial adscrita à administração da CAG –popularmente conhecida como Polícia Autonómica- vigilará o edifício oficial da Junta que se encontra no ponto de reunião de moços. Finalmente, Fernández apelou “à sensatez e prudência de famílias e jovens” e aludiu “aos que diariamente fazem botelhom, se o podem aprazear que o aprazem” (sic). Dispositivo policial especial na capital

A convocatória de outro botelhom hoje dia 9 na Praça do Obradoiro a partir das 23:30 também provocou o interesse do Conselho Local de Segurança de Compostela. O edil de Segurança Cidadá, Xosé Baqueiro, anunciou a La Voz de Galicia que se despregará um dispositivo especial coordenado entre a Polícia espanhola e a municipal. Muito condicionado pelas questões de imagem, o ex edil de Festejos apelou ao “sentido comum” dos jovens que se deslocaram até o Obradoiro para que se ‘invisibilizem’ e desenvolvam a concentração na Alameda. Por sua parte, a cidade de Lugo, onde, segundo o concelheiro delegado de Protecção da Comunidade (sic), José Ángel González Corredoira, “não há um incremento alarmante nem do botelhom nem do vandalismo urbano”, criará paradoxalmente um grupo especializado para o “combate do botelhom” dentro da Polícia Local composto por sete ou oito agentes à paisana. Corredoira considera que “é um bom momento” para constituir esta unidade porque “o problema aumenta com a chegada do bom tempo e porque se chega a primavera”. O alcalde herculino apremiou à Subdelegação do Governo espanhol na Corunha para que “adopte medidas para impedir a concentração na Praça do Humor” o vindouro sábado.

Hipocrisia no patronato do álcool O rotativo com maior difusão no nosso País segundo a EGM lidera desde há meses esta ‘campanha de sensibilização social’ na que de modo reaccionário se desligam os fenómenos sociológicos

das causas que os originam, se oculta a deterioração continuada das condições sócio-laborais da juventude galega e as difíceis perspectivas de independização familiar como elementos explicativos de muitos comportamentos colectivos e se aposta, decididamente, polo emprego de medidas punitivas. Assim, La Voz de Galicia laia-se hoje, por exemplo, do “vazio legal” existente no Estado espanhol para a proibição de manifestações públicas nas que o convocante é anónimo, como ocorre no presente caso, dado que a convocatórias som realizadas por SMS. Outras declarações de agentes sociais e políticos evidenciam o grau de cinismo que alcanza a abordagem desta questom. Assim, a agrupación patronal Federación Española de Bebidas Espirituosas (FEBE), principal beneficiária deste tipo de manifestações colectivas, anunciava ontem a sua “preocupação polas competiçoms de botelhom” e destacava a importância de que “a sociedade se involucre na prevençom do consumo indevido de álcool”.

Por sua parte, a ministra espanhola de Sanidade assegurou também estar “preocupada” polas competiçoms alcoólicas interurbanas e anunciou medidas para freiar o consumo desta droga.